



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Projeto TO graduado: o uso dos fóruns como ferramenta de interação para melhoria do processo ensino aprendizagem

Project TO graduated: the use of forums as an interaction tool for improving the teaching and learning process

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2113

ARK: 57118/JRG.v8i18.2113

Recebido: 09/05/2025 | Aceito: 21/05/2025 | Publicado *on-line*: 21/05/2025

Soraya Viana da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0004-8440-2353>

<http://lattes.cnpq.br/6873325903583901>

Universidade Federal do Tocantins, UFT, TO, Brasil

E-mail: soraya.sol@hotmail.com

Leomara Mauricio Lustosa²

<https://orcid.org/0000-0002-9112-8127>

<http://lattes.cnpq.br/7461960495636435>

Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, TO, Brasil

E-mail: leomaramauricio@hotmail.com

Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti³

<https://orcid.org/0000-0002-4834-1088>

<http://lattes.cnpq.br/4391204994734508>

UFT - Universidade Federal do Tocantins, TO, Brasil

E-mail: email@gmail.com

Cláudia Aparecida Terra⁴

<https://orcid.org/0009-0001-0989-777X>

<http://lattes.cnpq.br/1158638547692544>

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UNOPAR, PR, Brasil

E-mail: claudiaapterra@gmail.com

Luana Alves Cunha Dias⁵

<https://orcid.org/0009-0001-8644-1004>

<http://lattes.cnpq.br/1077504988465329>

Instituição de Ensino e Pós Graduação na Faculdade - ITOP, UF, Brasil

E-mail: luanaalvescunhadias@gmail.com

Neila da Silva Oliveira⁶

<https://orcid.org/0009-0005-4074-6506>

<http://lattes.cnpq.br/6187188207127901>

Centro Universitário Internacional - UNINTER, PR, Brasil

E-mail: neilaguara@gmail.com

Rita de Cássia Oliveira⁷

<https://orcid.org/0009-0006-2059-5971>

<http://lattes.cnpq.br/3649430415104262>

Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, TO, Brasil

E-mail: rcoliveira1409@gmail.com



¹ Graduado(a) em Serviço Social, Pós Graduada. Mestranda em Educação.

² Graduado(a) em Administração, Pós Graduada em Gestão de Pessoas e Qualidade no Serviço.

³ Graduado(a) em Comunicação Social; Mestre(a) em Ciências da Comunicação; Doutor(a) em Educação.

⁴ Graduado(a) em Letras; Pós Graduada em Educação Especial - Deficiência Mental

⁵ Graduado(a) em Serviço Social; Pós Graduada em Gestão de Políticas Públicas.

⁶ Graduado(a) em Pedagogia; Pós Graduada em Metodologia do Ensino na Educação Superior.

⁷ Graduado(a) em Ciências Contábeis e Pedagogia, Pós Graduada em Educação à Distância: Tutoria, Metodologia e Aprendizado

Resumo

A expansão do acesso ao ensino superior no estado do Tocantins tem se destacado significativamente por meio da implementação e do crescimento da educação a distância (EaD), especialmente pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Diante de uma vasta área territorial e de uma população distribuída entre áreas urbanas e rurais, o Tocantins enfrentava desafios logísticos e socioeconômicos que dificultavam o alcance da educação superior tradicional. A EaD emergiu como uma solução estratégica para superar essas barreiras, oferecendo flexibilidade geográfica e temporal aos estudantes. Projetos como o “TO Graduado” da Unitins têm desempenhado um papel crucial nessa transformação, permitindo um acesso mais amplo e diversificado ao ensino superior. Este artigo apresenta um estudo que o modelo de EaD não apenas aumentou significativamente o número de matrículas, mas também diversificou a oferta de cursos, promovendo o desenvolvimento econômico e social da região e capacitando uma nova geração de profissionais. Apesar dos avanços, ainda persistem desafios, como a necessidade de melhorar a infraestrutura digital e assegurar a qualidade dos cursos ofertados. Nesse contexto, a educação a distância se consolida como um catalisador essencial para a democratização do ensino superior no Tocantins. Ao proporcionar educação acessível e de qualidade, a EaD tem o potencial de transformar positivamente o futuro educacional do estado, especialmente nas pequenas cidades, promovendo uma educação inclusiva e gratuita para todos.

Palavras-chave: Expansão. Educação a distância. Ensino Superior. Tecnologia.

Abstract:

The expansion of access to higher education in the state of Tocantins has been significantly highlighted by the implementation and growth of distance education (EaD), especially by the State University of Tocantins (Unitins). Faced with a vast territorial area and a population distributed between urban and rural areas, Tocantins faced logistical and socioeconomic challenges that made it difficult to access traditional higher education. EaD emerged as a strategic solution to overcome these barriers, offering geographic and temporal flexibility to students. Projects such as Unitins' “TO Graduado” have played a crucial role in this transformation, allowing broader and more diverse access to higher education. This article presents a study that the EaD model has not only significantly increased the number of enrollments, but also diversified the offering of courses, promoting the economic and social development of the region and training a new generation of professionals. Despite the advances, challenges still persist, such as the need to improve the digital infrastructure and ensure the quality of the courses offered. In this context, distance education has become an essential catalyst for the democratization of higher education in Tocantins. By providing accessible and quality education, distance education has the potential to positively transform the state's educational future, especially in small cities, promoting inclusive and free education for all.

Keywords: Expansion. Distance Education. Higher Education. Technology.

1. Introdução

O acesso à educação superior é almejado por muitas pessoas que buscam o conhecimento por meio de uma formação profissional, sendo ela considerada por muitos, como uma porta de entrada para o mercado de trabalho. Não há de se negar que a amplitude e alcance dos cursos EaD na formação das pessoas, proporcionou a inclusão de muitos profissionais no mercado de trabalho e aumentou consideravelmente os números de alcance do ensino superior, antes acrescidos somente de cursos presenciais regulares.

Ao longo do tempo, o ensino na modalidade EaD perpassou barreiras e dispõe, atualmente, do uso de tecnologias que vem sendo cada vez mais aprimoradas e sendo ricamente utilizadas pelas instituições de ensino em todos os seus níveis, não somente no nível superior.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) desempenham um papel de destaque nesse cenário, oferecendo ferramentas que facilitam a interação e o aprendizado. Essas plataformas proporcionam um espaço virtual para comunicação e colaboração, essencial para a eficácia da EaD, ao superar as barreiras físicas e temporais e oferecer uma experiência educacional mais rica e acessível.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a utilização da ferramenta “fórum” nos cursos do Projeto TO Graduado - UNITINS, investigando sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem e sua eficácia na promoção da interatividade sob a ótica dos alunos.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de buscarmos compreender se os fóruns, ferramenta interativa, disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, estão sendo utilizados de maneira eficiente para compreender o resultando na participação e engajamento dos acadêmicos dos cursos do Projeto TO Graduado, em um contexto de Educação a Distância (EaD).

Considerando o foco central da pesquisa, elencamos a seguinte pergunta que serviu como base: de que maneira o fórum tem contribuído para o processo de ensino-aprendizagem e para o engajamento dos alunos no Projeto TO Graduado?

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o uso do fórum nos cursos do Projeto TO Graduado, e os desdobramentos desse objetivo geral foram definidos nos seguintes objetivos específicos: a) identificar, por meio de um formulário online, o perfil do público analisado; b) coletar informações sobre os recursos utilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); e c) avaliar o impacto do fórum na participação e no engajamento dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Para atender à proposta do trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica e a pesquisa qualitativa e descritiva para análise dos dados coletados. Para a coleta de dados, aplicamos um questionário estruturado.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Abordaremos, respectivamente, os seguintes temas: a educação a distância e sua integração no ensino superior; o uso das tecnologias na oferta de cursos à distância; os fóruns como ferramentas de interatividade no ensino a distância; o Projeto de Interiorização Universitária Tecnológica – TO Graduado; e os municípios contemplados e a quantidade de vagas ofertadas.

2.1 Educação a Distância: uma abordagem integrada no Ensino Superior

A Educação a Distância (EaD) pode ser vista como uma modalidade de ensino que rompeu barreiras no processo educacional tradicional, dentre elas a extensão territorial que é uma dificuldade ainda enfrentada por muitas pessoas que buscam o

acesso ao ensino superior, uma vez que não há universidades presenciais em todos os municípios para atender toda a demanda por oferta de cursos de graduação.

No cenário educacional moderno, observa-se uma tendência crescente em integrar métodos, técnicas e tecnologias de Educação a Distância (EAD) dentro do sistema de ensino superior. Segundo Fragale Filho (2003), essa abordagem integrada permite que cursos presenciais e totalmente a distância coexistam de maneira harmoniosa, sem a necessidade de criar sistemas separados ou excludentes. Hoje, essa visão se manifesta em modelos educacionais híbridos, onde os recursos de ensino-aprendizagem são combinados de forma flexível. Isso possibilita que as instituições de ensino adaptem suas ofertas educacionais às necessidades diversas dos estudantes, utilizando tecnologias digitais avançadas para enriquecer tanto o aprendizado presencial quanto o remoto.

Historicamente, a EAD no Brasil iniciou com cursos por correspondência no século XX, evoluindo para o uso de tecnologias digitais que revolucionaram a forma como o ensino é ministrado. Instituições como a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e universidades privadas têm liderado essa transformação, utilizando plataformas online para oferecer cursos que oferecem flexibilidade e acessibilidade a uma população diversificada. Esse modelo de ensino não só facilita o acesso à educação superior para indivíduos em regiões remotas, mas também para aqueles que precisam conciliar estudo com trabalho.

A narrativa histórica nos mostra que a introdução da educação a distância se deu à necessidade das sociedades de melhorar seus sistemas de ensino e formação, que tradicionalmente eram praticados de forma presencial. Outras opções incluíam reduzir as distâncias entre alunos e escolas ou dar aos trabalhadores que trabalhavam muito tempo a oportunidade de combinar lazer e educação, sem, no entanto, deixar a oferta de educação a distância.

Sob a ótica do Ministério da Educação (MEC), a educação a distância é entendida como:

(...) modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (Brasil, 2012).

Essa dificuldade relacionada à extensão territorial, marcada pelo isolamento físico e geográfico, vivenciado e enfrentado na educação, é vista por Petri (2000) como um problema, para o qual deve-se recorrer às mais diferentes tecnologias da comunicação para estabelecer um contato mais próximo, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Além da importância das tecnologias da informação, utilizadas nessa modalidade de ensino, a organização do tempo também se constitui como fator de forte relevância, pois há a necessidade de entendimento do aluno da sua participação como agente ativo que deve gerenciar sua autonomia de estudo, sendo necessário estímulo e motivação neste processo, marcado pela autoaprendizagem.

Destaca-se, também o posicionamento de Preti (2000) de que a autoaprendizagem se relaciona diretamente à autonomia do estudante da educação a distância no seu processo de aprendizagem e deve ser buscada, exercitada e integrada no cotidiano das atividades profissionais e pessoais, tornando assim algo próprio do sujeito envolvido neste processo.

A autonomia adquirida pelo aluno vinculado à educação a distância o coloca em condições relacionadas à administração do tempo que dependem de seu próprio gerenciamento e organização, assim, tem a possibilidade de administrar seus horários de estudo. Sobre isso, Maia e Mattar (2007, p. 7), destacam que:

A EaD possibilita a manipulação do espaço e do tempo em favor da educação. O aluno estuda onde e quando quiser e puder. Pode, por exemplo, passar algumas semanas sem se dedicar muito aos estudos, por diversos motivos, e durante uma ou duas semanas, então, dedicar-se com mais energia. Ou seja, o aluno se autoprograma para estudar, de acordo com seu tempo e a sua disponibilidade.

A autoaprendizagem, segundo Belloni (1999), é uma tarefa pessoal que exige disciplina, ou seja, cabe a cada aluno ser responsável com sua organização de tempo de estudo, mantendo-se ativo na interaprendizagem e no compartilhamento de saberes e experiências.

2.2 O uso das tecnologias na oferta do ensino a distância

Na sociedade moderna, as interações interpessoais estão muito influenciadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Apresentando-se como elementos engajadores, as TIC têm o potencial de diminuir as distâncias entre as pessoas. Eles são vistos como benéficos na sociedade quando potencializam processos que abrangem educação, entretenimento e trabalho. Em particular, em relação à educação, as TIC se apresentam como uma alternativa à expansão e ascensão das práticas pedagógicas e à melhoria dos resultados de ensino-aprendizagem.

Lima (2012, p. 29) mostra uma interpretação moderada da aplicação das TIC na sociedade cotidiana:

O fantástico mundo das novas tecnologias da informação e da comunicação é uma realidade que não temos como negar, mas o nosso posicionamento em relação aos efeitos da aplicação dessas tecnologias no nosso cotidiano não pode ser nem de deslumbramento desmedido nem de ceticismo exagerado, mas sempre enxergá-las como parte dos avanços, das contribuições e das contradições inerentes à humanidade no seu esforço pelo estabelecimento de uma comunicação eficaz.

Muitas vezes lemos que as tecnologias de comunicação estão causando profundas transformações em todas as áreas da nossa vida. Elas têm desempenhado um papel importante na mudança do mundo. Desde a máquina a vapor, a eletricidade, o telefone, o carro, o avião, a televisão, o computador e as redes eletrônicas, todas contribuíram para o incrível crescimento do capitalismo, para o fortalecimento das cidades e para encurtar distâncias. No entanto, o que realmente modifica a sociedade não são as tecnologias em si, mas sim a forma como são utilizadas dentro do sistema capitalista, que busca o lucro, a expansão e a globalização de tudo o que tem valor econômico.

Cada tecnologia modifica algumas dimensões da nossa inter-relação com o mundo, da percepção da realidade, da interação com o tempo e o espaço. Antigamente o telefone interurbano -por ser caro e demorado- era usado para casos extremos. A nossa expectativa em relação ao interurbano se limitava a casos de urgência, economizando telegraficamente o tempo de conexão. Com o barateamento das chamadas, falar para outro estado ou país vai tornando-se mais habitual, e ao acrescentar o fax ao telefone, podemos enviar e receber também textos e desenhos de forma instantânea e prazerosa (Moran, 1995, p. 25).

Essa citação de Moran (1995) ilustra como as tecnologias influenciam profundamente não apenas a forma como nos comunicamos, mas também a nossa percepção do mundo ao nosso redor. À medida que as inovações tecnológicas surgem e se tornam mais acessíveis, nossa relação com o tempo e o espaço se transforma. O exemplo do telefone interurbano, que antes era reservado para situações de urgência, demonstra como as mudanças nas condições de uso podem ampliar nossas interações e facilitar a comunicação em diversas esferas da vida. Assim, a evolução das tecnologias não apenas altera nossos hábitos, mas também redefine nossa compreensão das relações sociais e da urgência nas comunicações.

No contexto do ensino a distância, a interatividade se torna um elemento essencial para o engajamento e a construção do conhecimento. Os fóruns surgem como uma ferramenta poderosa que possibilita a troca de ideias e experiências entre alunos e professores. Eles não apenas facilitam a discussão sobre os conteúdos abordados, mas também promovem um espaço onde os estudantes podem expressar suas opiniões, fazer perguntas e colaborar uns com os outros. Dessa forma, os fóruns enriquecem o processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e participativo, e contribuindo para a formação de uma comunidade acadêmica virtual ativa.

2.3 Os fóruns como ferramenta de interatividade no ensino a distância

A educação a distância, com seus desafios peculiares desta modalidade de ensino, requer a utilização de ferramentas que possam aproximar o aluno do professor nessa relação de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, são utilizados os ambientes virtuais de aprendizagem e suas respectivas ferramentas, sendo que uma delas, de utilização muito importante, é o fórum. Duarte (2010) considera as tecnologias da informação e da comunicação como ferramentas importantes no desenvolvimento de processos de ensino a distância, pois podem possibilitar mudanças significativas no ato de ensinar e de aprender.

Com a utilização dos fóruns, os participantes podem interagir e permitir um ambiente de troca de informações e conhecimento. Sob esta análise de utilização dos fóruns como ferramenta propiciadora de interatividade, Faria (2002, p. 134-135) assim o conceitua:

Fórum é o lugar para fomentar debates, aprofundar ideias, lançar questões ou responder, estimulando a participação e o retorno dos alunos, ficando registradas nominalmente, datadas e visíveis, as contribuições de todos os participantes cadastrados.

Essa interatividade entre os participantes e colaboração nos fóruns é o momento no qual pode-se medir a participação efetiva dos discentes nas discussões temáticas das aulas e para Santos, Carvalho e Pimentel (2016) pode ser considerado também como a ocasião na qual os alunos respondem uns aos outros ocasionando num aprofundamento da discussão. Concordando com esse pensamento, aos olhos de Scherer (2009), a discussão nos fóruns é vista como espaço aberto para alunos e professores questionarem e se movimentarem na busca de entendimento mútuo.

Duarte (2010) destaca que outros recursos fornecidos pela internet podem ser utilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem, como por exemplo: bate-papo, correio eletrônico, vídeos, animações, simulações e *web wiki*.

Na utilização dos fóruns faz-se necessária também a participação ativa do docente e do tutor, momento no qual ocorre a mediação, que é considerada como:

[...] ação de coordenar as práticas dos estudantes na construção do conhecimento em grupo, de articular conversas com e entre os estudantes, cruzar ideias, mobilizar e partilhar reflexões e debates densos. (Santos; Carvalho; Pimentel, 2016, p. 26)

A utilização dos fóruns, além de importante mecanismo no processo de ensino e aprendizagem, constitui-se, também, como um elo entre os entes envolvidos, quebrando barreiras do distanciamento e da impessoalidade.

2.4 O Projeto de Interiorização Universitária Tecnológica – TO Graduado

No seu contexto histórico, é possível observar que, a Unitins sempre assumiu um lugar de protagonismo frente à interiorização do ensino superior no Estado do Tocantins e, agora, por meio de um novo projeto, em parceria com o Governo do Estado, oferta cursos tecnólogos à sociedade, na modalidade de oferta de ensino à distância, chegando à 15 (quinze) municípios, atualmente.

O plano de desenvolvimento da Unitins destaca, também, sua visão sobre o papel da oferta do ensino superior ocupando espaços nos municípios.

Nesse sentido, a Interiorização visa: a) expandir e interiorizar a oferta de cursos de educação superior, bem como oportunizar a oferta de cursos nas áreas de maior demanda da educação do estado do Tocantins; b) ampliar o acesso e a permanência à educação superior, visando ao desenvolvimento profissional, social e econômico das localidades e de atuar como importante instrumento de superação das desigualdades inter-regionais; c) promover a inclusão social, por meio do conhecimento, da melhoria da qualidade de vida, da geração de renda, bem como de maiores oportunidades de trabalho e emprego; d) ampliar o acesso à Educação Superior da população, especialmente rural, propiciando a profissionalização para atendimento às demandas locais. (PDI 2023-2027)

O primeiro vestibular com oferta das vagas foi realizado no ano de 2022 com ingresso para o semestre letivo 2022/2 e, deste então, a Unitins tem mantido a oferta dos cursos, agora com 1.804 (mil, oitocentos e quatro) acadêmicos regularmente matriculados, primando sempre por garantir uma oferta de ensino de qualidade.

O Projeto TO Graduado está descentralizado, atualmente, em 15 municípios do Estado do Tocantins, sendo eles: Araguaçu, Arapoema, Caseara, Campos Lindos, Colinas, Colméia, Guaraí, Itacajá, Miranorte, Natividade, Paranã, Ponte Alta, Palmas, Sítio Novo e Xambioá. Por meio do vestibular são oferecidas 40 vagas para cada curso em cada polo, sendo que os polos do interior ofertam 2 (dois) cursos e em Palmas há oferta para os 3 (três) cursos, totalizando 1240 vagas ofertadas a cada realização do certame.

2. Metodologia

Para a construção do presente artigo, inicialmente, utilizou-se do método de pesquisa bibliográfica, trazendo a fundamentação teórica como base deste método de construção científica. Sobre a pesquisa bibliográfica, Gil (2022, p. 3) evidencia que:

[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Gil (2002) ainda destaca que, por meio da pesquisa bibliográfica, entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Nesta mesma conjuntura, o autor afirma que os documentos constituem fonte rica e estável de dados.

Num segundo momento, para obtenção de dados, utilizou-se a pesquisa qualitativa como ferramenta mais apropriada, na qual se teve a aplicação de questionário que, para Miranda (2020), pode ser visto como a ferramenta mais comum para essa tarefa, sendo possível buscar informações direto com o sujeito da pesquisa, obedecendo um compilado de perguntas sobre variáveis que almeja medir ou descrever.

Sob a ótica de Marconi e Lakatos (2017), podemos observar que uma pesquisa descritiva objetiva descrever características das organizações e da população, proporcionando uma maior interação entre pesquisador e o problema de pesquisa.

A utilização do questionário fundamenta-se na coleta de dados para construção científica e este é definido por Marconi e Lakatos (2003, p. 201) como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Considerando a construção de um questionário, Gil (2002) detalha a existência das seguintes etapas, sendo: especificação dos objetivos da pesquisa, conceitualização e operacionalização das variáveis, familiarização com as formas de expressão do grupo, estruturação do grupo, pré-teste do questionário e só então a aplicação do questionário.

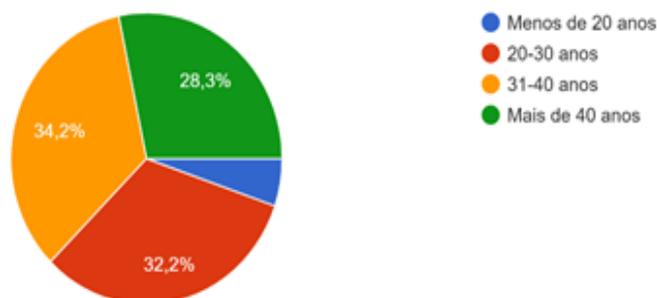
3. Resultados e Discussão

A pesquisa se deu com a aplicação de um questionário, elaborado via *Google Forms*, o link para acessar o formulário, foi enviado aos Gerentes/Coordenadores de cada Polo, onde a pesquisa foi realizada, para que estes enviassem aos acadêmicos. Obteve-se a participação de 152 acadêmicos do Projeto TO Graduado, o que representa 8,3% dos atuais 1.831 (mil e oitocentos e trinta e um) acadêmicos regularmente matriculados no semestre letivo 2024/2, sendo distribuídos da seguinte forma: Tecnólogo em Gestão Pública, 1.057 acadêmicos; Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, 357 acadêmicos; e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 417 acadêmicos.

Figura 1: Idade dos acadêmicos

1. Qual é a sua idade?

152 respostas



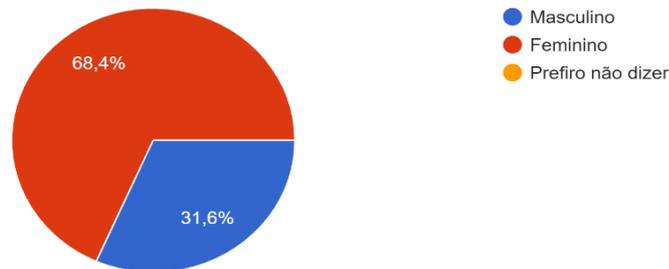
Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Considerando o perfil dos estudantes matriculados nesses cursos, observou-se que a maior parte deles (60,5%), possuem idade maior que 31 (trinta e um) anos; sendo que 34,2 % desse público, estão entre 31-40 anos e 28,3% dos entrevistados, possui mais de 40 anos.

Figura 2: Gênero

2. Qual é o seu gênero?

152 respostas



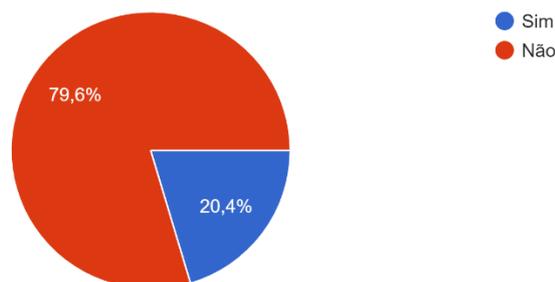
Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Em relação ao gênero, é importante destacar que, houve uma representação feminina muito expressiva de 68,4%. Enquanto os acadêmicos do sexo masculino foram apenas 31,6%. Com base nesses dados, foi possível observar o alcance maior destes cursos junto ao público feminino.

Figura 3: Outras graduações

3. Possui graduação em outra área?

152 respostas



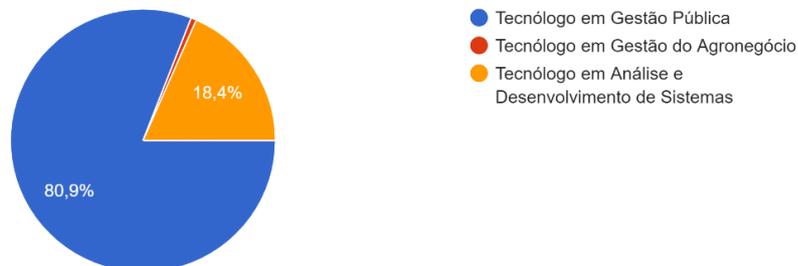
Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

A constatação de que 79,6% dos acadêmicos pesquisados não possuem outra graduação, enquanto apenas 20,4% possuem, revela um panorama importante sobre o perfil dos estudantes investigados. Essa disparidade numérica sugere que a maioria significativa dos participantes da pesquisa está em sua primeira experiência no ensino superior.

Figura 4: Curso TO Graduado – Vínculo dos acadêmicos

4. Em qual curso você está matriculado no TOGraduado?

152 respostas



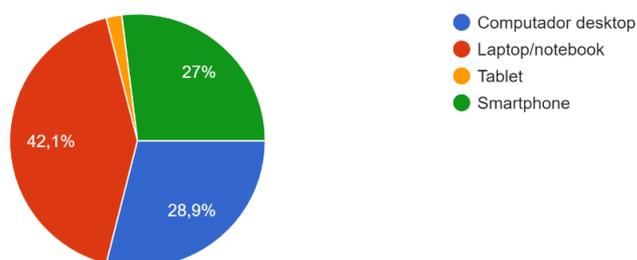
Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

No que diz respeito ao perfil desse grupo de alunos pesquisados, identificou-se que a grande maioria é vinculada ao curso de Tecnologia em Gestão Pública, com um quantitativo de (80,9%), havendo uma representação menor dos cursos de Tecnologia em Gestão do Agronegócio e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em 19,1%.

Figura 5: Dispositivo mais utilizado

5. Qual dispositivo você mais utiliza para acessar os materiais de estudo?

152 respostas



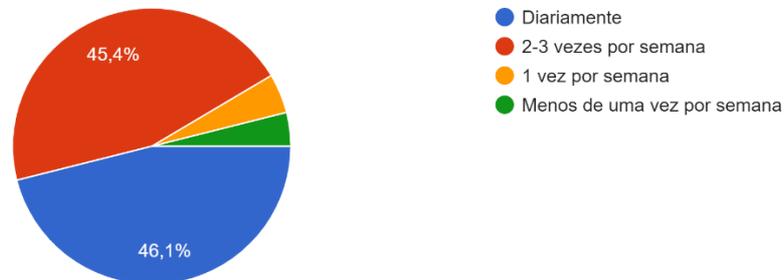
Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Considerando as ferramentas de interação como mecanismos de aprendizagem e interação, observou-se que a maioria dos alunos entrevistados, quando questionados sobre qual ferramenta utilizam para acessar os fóruns, na plataforma 28,9% afirmaram utilizar computador desktop, 42,1% laptop/notebook, apenas 2% desse público, recorrem ao tablet e 27% fazem uso de smartphones como meio de acesso ao material de estudo.

Figura 6: Frequência de utilização das ferramentas

6. Com que frequência você utiliza as ferramentas tecnológicas disponíveis (como plataformas de aprendizagem, fóruns, videoconferências, etc.)?

152 respostas



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

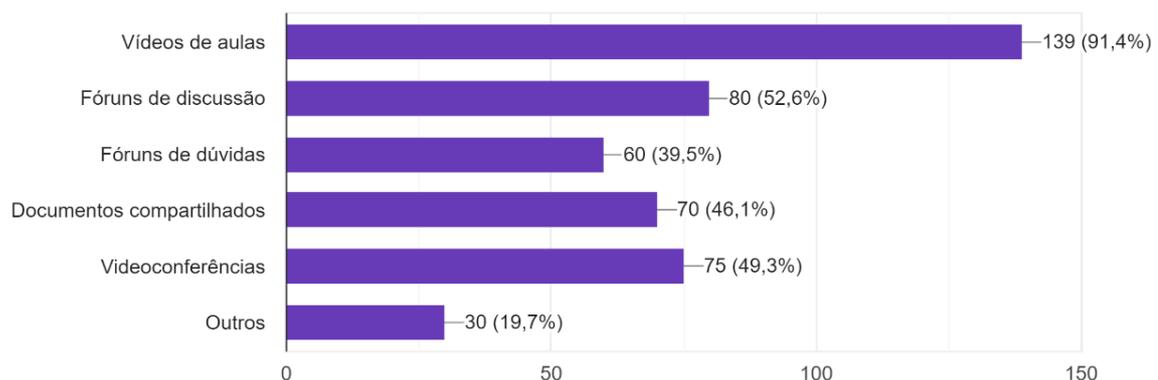
Uma das mais reveladoras respostas apresentadas pelos entrevistados, está relacionada a frequência com que utilizam essas ferramentas, das respostas obtidas destacamos que 46,1% responderam utilizar diariamente, e 45,4% responderam que utilizam de duas a três vezes por semana, o que totaliza 91,5%; restando, apenas, 8,5% de alunos que acessam as aulas uma ou menos de uma vez por semana.

Pensando na pequena parcela de **8,5%** dos alunos que acessam as aulas uma vez por semana ou menos levanta questões sobre seu nível de engajamento, possíveis dificuldades de acesso ou outras razões para a baixa frequência. É importante investigar esse grupo minoritário para entender seus desafios e buscar formas de integrá-los mais ativamente ao ambiente de aprendizado.

Figura 7: Utilidade dos recursos tecnológicos

7. Quais recursos tecnológicos disponíveis na plataforma de ensino você considera mais úteis para o seu aprendizado? (Marque todas as opções que se aplicam)

152 respostas



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

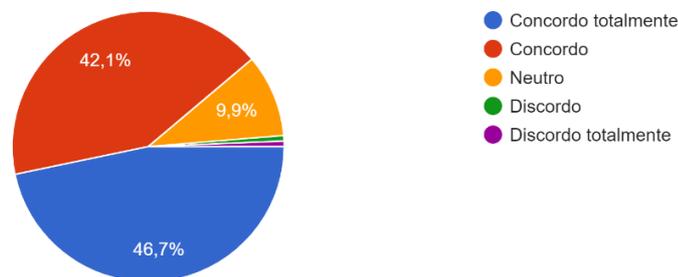
Sobre quais recursos tecnológicos disponíveis na plataforma eles consideravam mais úteis as video aulas foram as mais citadas onde 91,4% dos alunos marcaram a respectiva opção, seguido dos fóruns de discussão citados por 52,6% e respectivamente pelas videoconferências 49,3%, documentos compartilhados 46,1% fóruns de dúvidas 39,5% e outros 19,7%.

A expressiva preferência pelas videoaulas (91,4%) como o recurso tecnológico mais útil na plataforma destaca a importância do conteúdo visual e auditivo para o aprendizado dos acadêmicos. Essa alta porcentagem sugere que os alunos valorizam a possibilidade de assistir às explicações dos professores, visualizar exemplos e acompanhar o conteúdo de forma dinâmica e acessível, no seu próprio ritmo e quantas vezes for necessário.

Figura 8: Contribuição das interatividades

8. Você acredita que as interações utilizadas no Projeto TOGraduado contribuem para melhorar sua compreensão dos conteúdos estudados?

152 respostas



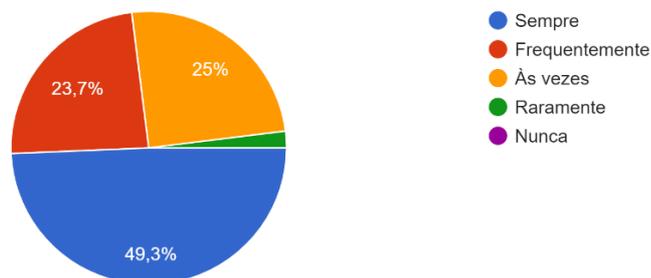
Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Quando perguntados se acreditavam que as interações nos fóruns contribuem para melhorar a compreensão dos conteúdos estudados a alta porcentagem de estudantes que concordam (totalmente ou parcialmente) (46,7% + 42,1% = 88,8%) sugere que, na prática, essa ferramenta é percebida como valiosa para o aprendizado. A baixa porcentagem de respostas neutras (9,9%) indica uma opinião relativamente bem definida dos estudantes sobre a contribuição dos fóruns.

Figura 9: Participação nos Fóruns de discussão

9. Você costuma participar dos fóruns de discussão oferecidos no Projeto TOGraduado?

152 respostas



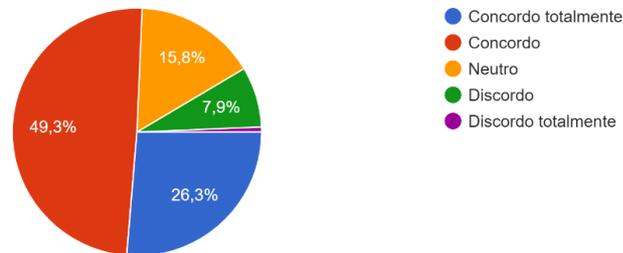
Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Por meio da pesquisa realizada, foi possível observar que a participação dos acadêmicos nos fóruns de discussão foi identificada por 49,3% dos entrevistados, como sempre utilizada e como frequentemente utilizada por 23,7% deles, seguidos de 25% que atestam participar às vezes e 2% raramente participam. Desta forma foi possível observar que, há um percentual alto de acadêmicos que concordam, que os fóruns auxiliam de forma satisfatória no esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos estudados (75,6%).

Figura 10: Fóruns de discussão – esclarecimento de dúvidas

10. Você acredita que os fóruns de discussão ajudam a esclarecer dúvidas sobre os conteúdos estudados de forma satisfatória??

152 respostas



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

A expressiva maioria dos acadêmicos pesquisados, representando **75,6%** (soma dos que concordam totalmente com 49,3% e dos que concordam parcialmente com 26,3%), percebe os **fóruns de discussão como ferramentas satisfatórias para o esclarecimento de dúvidas** sobre os conteúdos estudados.

Essa constatação reforça a importância dos fóruns como um espaço valioso para o aprendizado colaborativo e para a resolução de questões que surgem durante o estudo. O fato de quase metade dos respondentes concordarem totalmente indica uma alta eficácia percebida nesse recurso para sanar dúvidas de forma clara e completa. A parcela que concorda parcialmente pode reconhecer o valor dos fóruns, mas talvez identifique áreas onde eles poderiam ser ainda mais eficientes ou onde a clareza das respostas poderia ser aprimorada.

A postura neutra de 15% pode indicar que esses alunos não têm uma opinião formada sobre a eficácia dos fóruns para esclarecer dúvidas, talvez por não os utilizarem com frequência ou por não terem tido experiências significativas nesse sentido. Também pode refletir uma percepção de que os fóruns são úteis em algumas situações, mas não em todas.

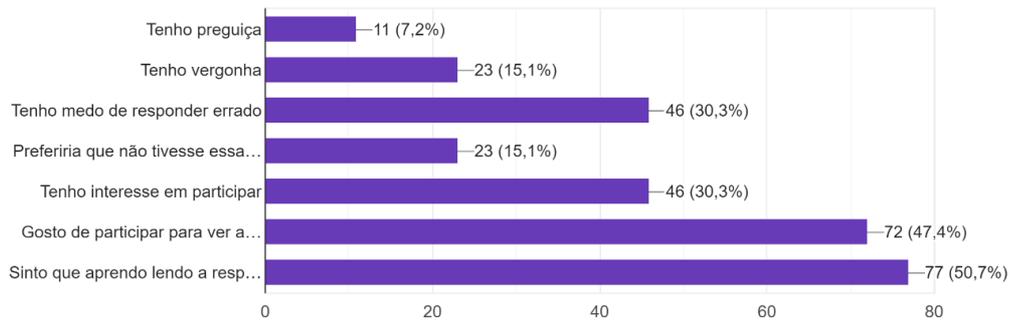
A pequena parcela de **7,9% que discorda** sugere que, para esses alunos, os fóruns podem não ser a forma mais eficaz ou satisfatória de obter respostas para suas dúvidas. As razões para essa discordância podem ser diversas, como:

- **Tempo de resposta:** As dúvidas podem não ser respondidas com a rapidez desejada.
- **Qualidade das respostas:** As respostas podem não ser claras, completas ou precisas.
- **Dificuldade de encontrar a resposta:** Navegar pelos tópicos e encontrar a resposta para uma dúvida específica pode ser desafiador.
- **Preferência por outras formas de esclarecimento:** Esses alunos podem preferir o contato direto com o professor por meio de outros canais, como e-mail ou videoconferências.

Figura 11: Percepções dos acadêmicos sobre ferramentas de interação

11. Quais das opções abaixo se aplicam ao que você sente ao responder a uma questão no fórum ou em outras ferramentas de interação? (Você pode marcar até três opções)

152 respostas



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

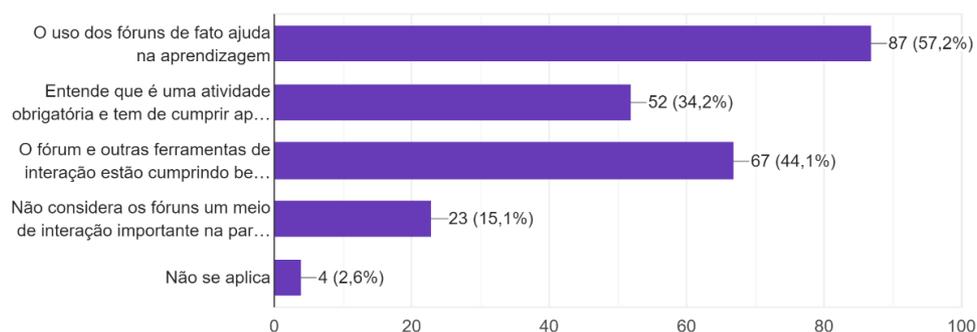
Sobre o que o acadêmico sente ao responder uma questão nos fóruns ou em outras ferramentas de interação, no qual tiveram oportunidade de enumerar mais de uma situação, destacou-se as informações sobre aqueles que sentem que aprendem mais lendo a resposta dos professores e dos colegas, seguido dos alunos que gostam de participar para ver a opinião dos outros e, por conseguinte, dos que sentem interesse em participar.

Destacando-se, também, que há uma parcela significativa, de 46 alunos, que relatam ter medo de responder errado, correspondendo a 30,3 %; seguido de um número menor de 33 acadêmicos, que sentem vergonha e/ou preguiça.

Figura 12: Percepções dos acadêmicos sobre o uso dos Fóruns

12. Como você se sente em relação ao uso dos fóruns para uma Aprendizagem Interativa na Educação (Marque todas as opções que se aplicam de acordo com sua opinião)

152 respostas

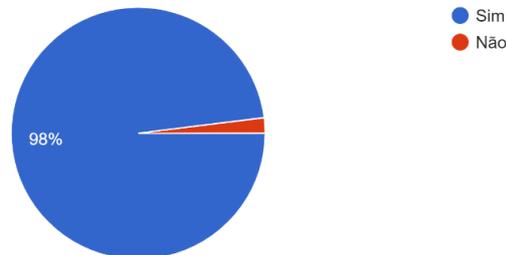


Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

É importante destacar que, sobre a percepção dos acadêmicos acerca da relação de uso dos fóruns com ferramenta de aprendizagem, 87% identificaram que o uso dos fóruns de fato contribuem no processo aprendizagem e 67% identificaram que fóruns e outras ferramentas de interação estão cumprindo bem o seu papel, mas 52% dos entrevistados entendem que é uma atividade obrigatória que tem de ser cumprida, apenas 23% deles não consideram os fóruns como um meio importante de interação no processo de aprendizagem.

Figura 13: Participação em aulas online (ao vivo)

13. Você já participou de alguma aula online ao vivo?
152 respostas

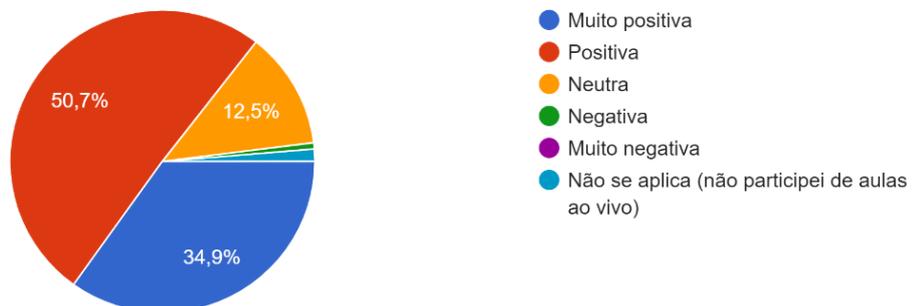


Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

O dado de que 98% dos alunos já participaram de aulas online ao vivo, com apenas 2% que nunca participaram, demonstra um nível de adesão extremamente alto a essa modalidade de interação síncrona no ambiente de aprendizado virtual.

Figura 14: Percepções dos acadêmicos sobre as aulas online (ao vivo)

14. Se sim, como você avalia sua experiência com aulas online ao vivo?
152 respostas



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

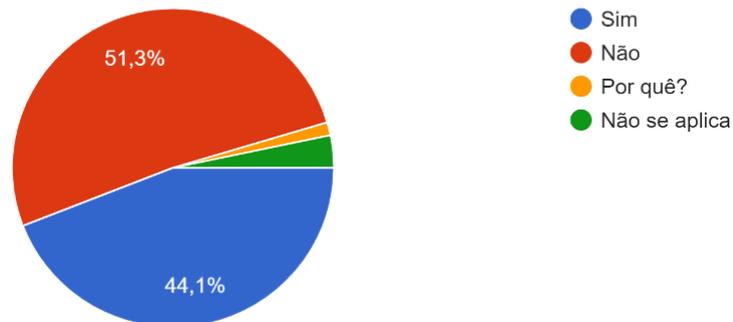
A expressiva maioria dos alunos que participaram das aulas online ao vivo as avaliou de forma positiva, com um total de 85,6% (soma de 50,7% que avaliaram como positiva e 34,9% que avaliaram como muito positiva).

Esse alto índice de satisfação sugere que a experiência de participar das aulas online ao vivo é, em geral, bem recebida pelos acadêmicos. Eles provavelmente percebem valor nessa interação síncrona, seja pelo aprendizado, pela oportunidade de contato com o professor e colegas, ou por outros benefícios que essa modalidade proporciona.

Figura 15: Participação ativa dos acadêmicos em aulas online (ao vivo)

15. Quando você participa de aulas ao vivo você costuma fazer perguntas?

152 respostas



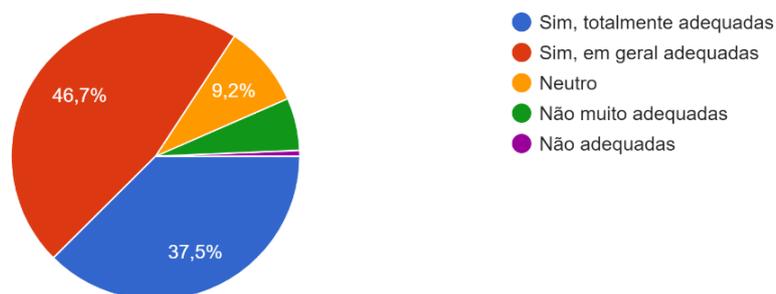
Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Os dados apresentados revelam um cenário interessante sobre a participação dos estudantes em aulas ao vivo, com uma parcela significativa (50%) optando por não fazer perguntas, enquanto uma considerável minoria (44,1%) se engaja ativamente questionando. A constatação de que metade dos alunos não faz perguntas durante as aulas ao vivo é um ponto de atenção para educadores. Compreender os diversos fatores que influenciam esse comportamento é fundamental para implementar estratégias pedagógicas que promovam uma participação mais ativa e engajada, maximizando o potencial de aprendizado das aulas síncronas.

Figura 16: Percepções dos acadêmicos sobre a interação com os Professores

16. Você sente que as interações com seus professores são adequadas no ambiente de ensino a distância?

152 respostas



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

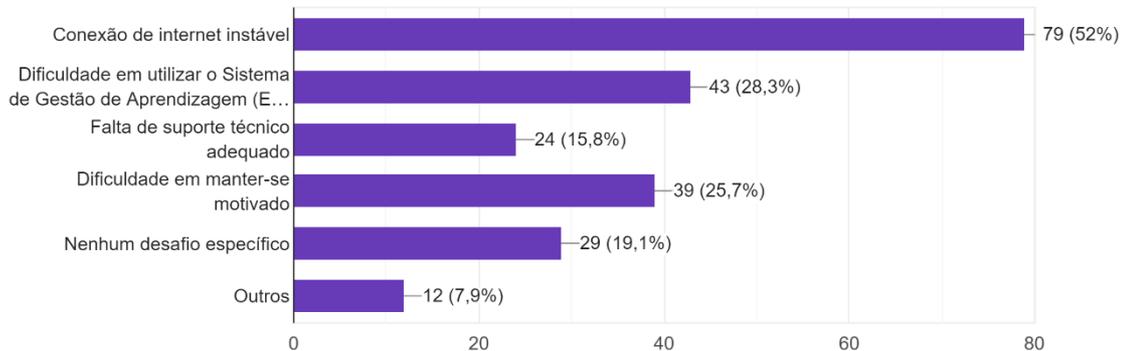
Uma expressiva maioria de **84,2%** dos entrevistados considera a interação com os professores adequada (soma dos 37,5% que a consideram totalmente adequada e dos 46,7% que a consideram em geral adequada).

Esse resultado sugere que, para a grande maioria dos alunos, os canais de comunicação e as formas de interação proporcionadas no ambiente EAD atendem às suas necessidades de contato com os docentes. Eles provavelmente se sentem capazes de obter suporte, tirar dúvidas e receber orientações de forma satisfatória.

Figura 17: Dificuldades na utilização de tecnologias

17. Você enfrentou algum desafio específico ao utilizar tecnologias para o aprendizado à distância (Marque todas as opções que se aplicam)

152 respostas



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Por fim, foi perguntado se eles já enfrentaram algum desafio ao utilizarem as tecnologias para o aprendizado à distância, a conexão de internet instável foi a que mais foi citada como barreira com 52% de respostas e dificuldades na utilização do sistema gestão da aprendizagem com 28,3% foram destaques como os maiores desafios enfrentados pelos alunos, seguidos daqueles que destacaram ter dificuldade em se manter motivado com 25,7%.

4. Considerações Finais

Ao longo da construção deste trabalho, evidenciamos no arcabouço teórico, que a educação a distância se tornou uma modalidade de ensino consolidada na educação brasileira e que, mesmo não tendo tanto tempo de utilização, tem mudado o cenário de acesso ao ensino superior de regiões onde, até então, não era inteligível o ingresso no tão sonhado curso superior.

Tomando como público-alvo os alunos dos cursos dos cursos tecnológicos de graduação do Projeto TO Graduado, hoje situado em quinze municípios do Estado do Tocantins, foi possível realizar uma coleta de dados, com aplicação de questionário no *Google Forms*, por meio do qual buscamos identificar como é vista a utilização dos fóruns como ferramenta de interatividade e aprendizagem.

Longe de esgotar as possibilidades de percepção da temática em questão, as respostas trouxeram um resultado muito rico em informações que podem ser utilizadas em vários campos de pesquisa sobre o projeto.

Para tanto, em nossa análise principal, diante de uma vasta quantidade de informações apuradas, destacamos que o acesso dos alunos às aulas, se dá por meio da utilização de *laptop/notebook* e o computador *desktop*; sendo utilizadas com frequência pela grande parte dos estudantes, destacando-se a utilização diária ou até mesmo por três vezes na semana, sendo baixo o percentual daqueles que acessam as aulas uma ou menos de uma vez por semana.

A pesquisa evidencia, também, que grande parte dos alunos identificam que as interações por meio de vídeo aulas e fóruns de discussão são fonte de melhoria da compreensão dos conteúdos por eles estudados, para o qual destacamos que essa interação pode ser vista como a quebra do distanciamento físico, sendo preponderante a participação dos acadêmicos nos fóruns de discussão pois é utilizada com frequência, havendo somente um pequeno percentual daqueles que raramente

participam; valendo destacar que uma grande quantidade dos acadêmicos entendem que os fóruns auxiliam de forma satisfatória no esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos estudados e que a interação com os professores, no ambiente de ensino, é adequada.

Com a captação das informações, evidenciada pela expressiva participação dos alunos, foi possível tratar o objetivo proposto por meio da aplicação das respostas, observando então o direcionamento da ferramenta de interatividade no cotidiano de estudo, ou seja, no processo de ensino aprendizagem.

A partir disso, é notório evidenciar que o fórum de discussão das aulas é uma rica fonte de compartilhamento de informações e conhecimento. Os dados coletados nos permitem identificar essa expressiva participação dos alunos, podendo então, assegurarmos que os fóruns geram engajamento e são fontes cruciais neste processo na validação dos processos de ensino-aprendizagem.

É possível assegurar também que a os percentuais relacionados à participação dos alunos nas aulas ao vivo e na participação nos fóruns estão muito próximos, demonstrando que o aluno que participa da aula também busca participar nos fóruns, de onde pode se assegurar que estes podem ter extraído dúvidas e conhecimentos sobre o conteúdo, buscando interação com docente e demais discentes da turma.

O objetivo principal proposto está diretamente relacionado à utilização dos fóruns, mas não podemos deixar de mencionar, também, que as vídeoaulas foram identificadas como recurso mais importante nesse processo de ensino. Chama atenção também o uso de laptops/notebook pela maioria dos entrevistados e o acesso diário à plataforma

Dentre os desafios enfrentados pelos alunos, na abordagem relativa à utilização das tecnologias, os dois mais evidenciados foram a dificuldade com a conexão de internet e a dificuldade em acessar o sistema de gestão da aprendizagem, o que está diretamente relacionado à participação dos alunos nas aulas e nos fóruns, sendo este um desafio ao ensino a distância.

De tal maneira, destacamos a efetividade na utilização dos fóruns como ferramenta de interatividade entre alunos e docentes dos cursos, podendo então se afirmar que o processo de ensino aprendizagem é alicerçado pela utilização dos fóruns, permitindo a comunicação entre os entes envolvidos, sem que haja prejuízos advindos dessa busca e repasse de conhecimento, que tenham sido destacados pelo público-alvo da pesquisa.

Por fim, a pesquisa resulta também em alguns pontos, menos evidenciados, mas que podem ser identificados como passíveis de uma análise futura e minuciosa, que estão relacionados com a instabilidade da conexão de internet, dificuldades na utilização do sistema e o fator de motivação para participação das aulas.

5. Referências

ARAÚJO, Ana Lúcia. **Cerca de seis milhões de alunos brasileiros não têm acesso à internet**. Correio Braziliense, 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2020/09/4873174-cerca-de-seis-milhoes-de-alunos-brasileiros-nao-tem-acesso-a-internet.html>. Acesso em: 27 mar. 2025.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é educação a distância?** Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia%20%C3%A9%20a,tecnologias%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 27 mar. 2025.

DUARTE, S. K. O uso do fórum na EAD: contribuições pedagógicas. **Revista da Graduação**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/graduacao/article/view/7885>. Acesso em: 22 mar. 2025.

FARIA, Elaine Turk **Interatividade e mediação pedagógica em educação a distância**. 2003. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3551>. Acesso em: 24 mar. 2025.

FRAGALE FILHO, Roberto (Org.) **Educação à distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Artemilson Alves de. **Fundamentos e práticas na EaD**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil, 2012.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, Gilberto José. Elaboração e aplicação de questionários. In: NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa et al (org.). **Trabalho de Conclusão de Curso: uma abordagem leve, divertida e prática**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. p. 216-229.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, p. 24-26, set./out. 1995.

PRETI, O. Autonomia do aprendiz na educação a distância. In: PRETI, O. **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: UFMT, 2000.

SANTOS, Edméa; CARVALHO, Felipe Silva Ponte; PIMENTEL, Mariano. Mediação docente online para colaboração: notas de uma pesquisa-formação na cibercultura. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 23-42, abr. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2KykSMn>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SCHERER, S. Educação bimodal: habitantes, visitantes ou transeuntes? In: VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, S. B. V. (Org.). **Educação a distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009. p. 167-180.

TOCANTINS. Assembleia Legislativa. **Medida Provisória nº 12, de 28 de junho de 2022**. Institui o Projeto de Interiorização Universitária Tecnológica, denominado TO Graduado, e adota outras providências. Disponível em: <https://doe.to.gov.br/diario/4667/download>. Acesso em: 27 mar. 2025.

UNITINS. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <https://www.unitins.br/nPortal/pdi>. Acesso em: 18 mar. 2025.

UNITINS. **13 - RES - CONSUNI - Autoriza a criação e aprova a abertura dos cursos presenciais de Graduação de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Gestão do Agronegócio e Tecnologia em Gestão Pública**. Disponível em: <https://www.unitins.br/nPortal/portal/page/show/resolucoes-consuni--2022#:~:text=13%C2%A0%2D%20RES%20%2D%20CONSUNI%20%2D%C2%A0A%20utoriza%20a%20cria%C3%A7%C3%A3o%20e%20aprova%20a%20abertura%20dos%C2%A0cursos%C2%A0presenciais%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20de%20Tecnologia%20em%20An%C3%A1lise%20e%20Desenvolvimento%20de%20Sistemas%2C%20Tecnologia%20em%20Gest%C3%A3o%20do%20Agroneg%C3%B3cio%20e%20Tecnologia%20em%20Gest%C3%A3o%20P%C3%BAblica>. Acesso em: 15 mar. 2025.